

Luís Capucho promove download de 'Antigo'

Disco disponibilizado em site do artista reproduz show realizado em 1995; gravação é oriunda de uma fita cassete que caiu nas mãos de Cássia Eller

Cinthy Oliveira
cioliveira@hojeemdia.com.br

Desde fevereiro, está disponível para download gratuito no site oficial do músico e escritor Luís Capucho o disco "Antigo", que reproduz o áudio de um show realizado por ele 1995, no Rio de Janeiro. Um importante registro de sua voz e sua instrumentação, antes de enfrentar um coma por conta de uma doença viral e ter de se reinventar como artista.

Capucho fez o show em 1995, no Rio, poucas semanas antes de entrar em coma

"Esse show foi feito poucas semanas antes de eu entrar em coma. Foi registrado em fita cassete que ficou rodando por aí. As pessoas o ouviam porque acreditavam que eu não fosse mais fazer música", afirma Luís Capucho. "Para mim, sempre foi muito emocionante ouvir aquela fita, eu achava aquilo muito bonito".

FITA CASSETTE

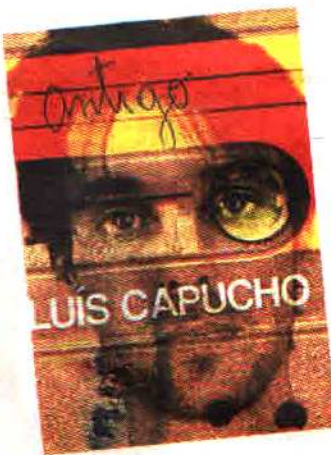
Única gravação do Capucho anterior ao hospital, a fita cassete foi importante para que Cássia Eller descobrisse a música "Maluca" (registrada no álbum "Com Você... Meu Mundo Ficaria



LUÍS CAPUCHO - Artista pensou em desistir da música e se dedicar exclusivamente à literatura

Completo", de 1999) e Pedro Luís encontrasse "Máquina de Escrever" (gravada no álbum "Astronauta Tupy", de 1997).

Embora Capucho só tenha ganhado certa notoriedade após o trauma, graças especialmente ao trabalho como escritor ("Cinema Orly" foi bem destacado na mídia), a gravação com a voz límpida e um toque de violão tradicional provoca nostalgia ao artista.



Mas ele reconhece que há muitas pessoas que preferem a subversão sonora do Capucho reinventado. "É engraçado, mas muitas pessoas preferem a nova voz, acreditam que ela tem mais a ver com os temas das minhas músicas, que são mais pesados. Demorei muito para assumir essa minha nova versão".

Capucho sente que hoje está entre aquele músico de voz límpida de 1995 e o outro, reinventado, au-

tor dos discos "Lua Singela" (2003) e "Cinema Iris" (2012).

"Estou num momento em que me sinto próximo ao antigo. Atualmente, minha voz está melhor, meu violão está melhor. Mas é claro que essa mudança é bastante subjetiva", afirma.

Mas isso não quer dizer que o músico renegue o trabalho desenvolvido após o coma. Voltar à arte, mesmo depois de ter voz e controle motor comprometidos, é encarado como uma vitória. "Foi uma delícia perceber que eu poderia criar um novo método de se fazer música. Antes, a minha forma de fazer música era mais padronizada. Vi que era possível criar dentro daqueles limites e isso é prazeroso pra caramba".

APOIO

Mesmo com todo prazer oferecido pela música, Capucho chegou a pensar em desistir da música e se dedicar apenas à literatura (lançou "Cinema Orly", "Rato" e "Mamãe Me Adora"). "Quem me fez querer continuar a fazer música foram os amigos de Belo Horizonte, que sempre me dão muita força". O amigo em questão é o jornalista e produtor João Santos, grande incentivador do site e da divulgação de "Antigo".

Capucho já tem músicas prontas para um novo trabalho, que talvez seja apresentado da forma mais independente possível – voz e violão, gravado em casa. Músicas fortes, mas nada que justifique a alcunha de "maldito". "Sou uma pessoa legal e suave, não tenho nada de maldito".

Baixe e ouça o disco em
www.luiscapucho.com

DIVULGAÇÃO